

Jesus Como Comunicador

 *Luís Gil*

luis_jose07@hotmail.com

<https://orcid.org/0009-0008-0378-2497>

ISCAP, Instituto Politécnico do Porto

P. PORTO
ISCAP

Revista Académica
de Tendências em
Comunicação e
Ciências
Empresariais

Resumo

Este artigo examina a figura de Jesus como um comunicador exemplar, cujas Suas técnicas iam além do contexto histórico e cultural da Judeia do século I. Jesus destacava-se pela Sua capacidade de captar a atenção e tocar o coração das pessoas através de parábolas, gestos de compaixão e uma habilidade incomparável de conectar-se a nível pessoal como o Seu público. Utilizava tradições orais e estruturas sociais da época, Ele espalhou uma mensagem de amor, esperança e redenção, de forma a alcançar públicos diversos, desde marginalizados a intelectuais. A análise das estratégias de comunicação de Jesus não apenas reforça a Sua importância histórica, mas também enriquece práticas comunicativas atuais, enfatizando princípios de clareza, simplicidade, empatia e adaptabilidade. Apesar das mudanças tecnológicas e culturais, as bases de uma comunicação eficaz permanecem constantes, assim, podemos dizer que a comunicação de Jesus serve como paradigma para construir pontes de entendimento e compaixão.

Palavras-chave: Comunicação, Jesus, Teologia, Comunicar

Abstract

This article examines the figure of Jesus as an exemplary communicator, whose techniques transcended the historical and cultural context of first-century Judea. Jesus stood out for His ability to capture attention and touch people's hearts through parables, gestures of compassion, and an unparalleled ability to connect personally with His audience. Utilizing oral traditions and the social structures of the time, He spread a message of love, hope, and redemption, reaching a diverse audience from the marginalized to intellectuals. The analysis of Jesus' communication strategies not only reinforces His historical importance but also enriches current communicative practices, emphasizing principles of clarity, simplicity, empathy, and adaptability. Despite technological and cultural changes, the foundations of effective communication remain constant; therefore, we can say that the communication of Jesus serves as a paradigm for building bridges of understanding and compassion.

Keywords: Jesus, Communication, Teology, Communicate

Introdução

Jesus era um comunicador notavelmente apelativo, cuja habilidade em capturar a atenção e o coração das pessoas ia muito além da eloquência comum. Nos evangelhos, encontramos inúmeros relatos que ilustram a Sua extraordinária capacidade de atrair multidões, independente do contexto ou das barreiras físicas. Marcos, por exemplo, relata: "A grande multidão ouvia-O com prazer" (Marcos 12:37) (Bíblia, 12:37). Este prazer deriva não apenas do conteúdo das Suas mensagens, mas da maneira como Jesus as transmitia, que abraçava a profundidade teológica com a acessibilidade e relevância prática. Também é bom partilhar a história de Zaqueu (Lucas 19:1-10), um coletor de impostos que trepou para cima de uma árvore para ver Jesus, isto não reflete apenas a curiosidade ou o fervor momentâneo de um homem, como também evidencia o impacto de Jesus, que é capaz de mover um indivíduo socialmente marginalizado (no primeiro século, os cobradores de impostos eram geralmente vistos com desdém e considerados traidores e pecadores pela sociedade judaica. Isto devia-se à sua associação com os dominadores romanos e à percepção de que frequentemente cobravam impostos excedentes para o seu próprio benefício), a realizar um ato tão ousado e fora do comum. Da mesma forma, o episódio do parálítico, descido através do telhado pelos seus amigos para estar na presença de Jesus (Marcos 2:1-12), sublinha a desesperada esperança e a fé que Jesus inspirava, tanto nos enfermos quanto aos seus amigos e familiares. Toda esta capacidade de atrair não se fundamentava apenas na Sua habilidade de falar, mas na essência das Suas mensagens. Jesus comunicava verdades profundas de maneira simples e direta, utilizava parábolas que extraía do quotidiano das pessoas para ilustrar conceitos espirituais complexos. Os Seus discursos não eram apenas teóricos; eram também enraizados na realidade e nas experiências dos Seus ouvintes, fazendo com que cada palavra ressoasse com significado e relevância.

Além do mais, Jesus demonstrava uma empatia excepcional e uma capacidade de conectar-se a nível pessoal com aqueles a quem se dirigia, fosse em grandes assembleias ou em interações individuais. Ele ouvia as preocupações das pessoas, respondia às suas perguntas com paciência e compreensão e as Suas respostas iam além das expectativas, de forma a impactar corações e vidas. A comunicação de Jesus também era marcada por sinais e atos de compaixão, como: curas, milagres e gestos de bondade. Tudo isto não apenas fortalecia a Sua mensagem, mas também demonstrava o Seu profundo amor e preocupação pela humanidade. Estes atos não verbais reforçaram as suas palavras e traziam desta forma uma comunicação holística que transcendia a simples transmissão de informações ou ideias teológicas.

Não podemos negar que Jesus existiu

A existência de Jesus de Nazaré é um tema amplamente debatido, não só nos círculos teológicos, mas também entre historiadores e académicos. A discussão sobre a Sua existência histórica vai além das fronteiras da fé, entrando no território da investigação histórica. Apesar das variações nas interpretações dos dados disponíveis, há um consenso substancial entre os estudiosos de que Jesus foi, de facto, uma figura histórica real. As evidências da existência de Jesus provêm de várias fontes, tanto internas quanto externas aos textos cristãos. Os Evangelhos do Novo Testamento, apesar de serem documentos primariamente religiosos, fornecem relatos detalhados sobre a Sua vida, ensinamentos, morte e ressurreição. Estes textos, escritos algumas décadas após a Sua morte, são corroborados por escritos de historiadores do século I e II, como Flávio Josefo e Tácito, que mencionam Jesus de forma a suportar a visão da sua historicidade. Josefo, um historiador judeu do século I, por exemplo, refere-se a Jesus, a quem chama de "Cristo", na sua obra "Antiguidades Judaicas". Tácito, um historiador romano, nas suas "Anais", menciona Jesus e a sua execução sob Pôncio Pilatos. Estas menções, vindas de fontes não cristãs, são

significativas por reconhecerem Jesus como uma figura que existiu e teve impacto no mundo romano da época.

Além das fontes escritas, a existência de uma comunidade vibrante e em expansão de seguidores de Jesus, logo após a Sua morte, sugere fortemente que ele foi uma figura central e real. A rápida disseminação do cristianismo, apesar da perseguição, apoia a ideia de que Jesus não era apenas um mito ou uma invenção. Embora possa haver debate sobre os detalhes específicos da Sua vida e a interpretação dos Seus ensinamentos, a evidência disponível aponta para a conclusão de que Jesus de Nazaré não foi apenas uma figura mítica, mas uma pessoa real que viveu na Palestina do século I. Negar a Sua existência histórica é ignorar o peso considerável das evidências textuais e arqueológicas. Assim, a discussão sobre Jesus transcende as barreiras da fé, e encontra um lugar legítimo no estudo da história antiga.

Introdução à Teoria da Comunicação

A comunicação eficaz é a base sobre a qual as sociedades constroem o entendimento, as relações e o progresso. Abrange não apenas a transferência de informação de uma entidade para outra, mas a troca significativa de ideias, emoções e intenções. No pilar da teoria da comunicação está a exploração de como as mensagens são enviadas, recebidas e percebidas em vários contextos e através de diferentes meios.

Um modelo fundamental na teoria da comunicação é o modelo, introduzido por David Berlo em 1960, que destaca os elementos essenciais da comunicação: a fonte (*sender*), a mensagem (*message*), o canal (*channel*) e o recetor (*receiver*) (Berlo, 1960). Este modelo destaca a importância da clareza do remetente, da adequação da mensagem, da eficácia do canal e do entendimento do recetor. No entanto, para que a comunicação seja eficaz ainda existem outros fatores que devemos ter em consideração, nomeadamente, o contexto. O contexto desempenha um papel crucial na comunicação. Engloba o ambiente ou situação onde a comunicação ocorre, o que pode influenciar significativamente a interpretação da mensagem. Edward T. Hall, no seu estudo sobre proxémica, demonstrou como o contexto físico e ambiental afeta a comunicação, particularmente os sinais não verbais (Hall, 1966). Os mecanismos de *feedback* são outro aspeto crucial, que permite que o remetente ajuste a mensagem com base nas reações do recetor. Este processo interativo garante que a comunicação seja um fluxo dinâmico de duas vias, tornando-a mais clara e de fácil entendimento. O conceito de *loops* de *feedback* é vital na cibernética e na teoria dos sistemas, conforme observado por Norbert Wiener, pois garante que os sistemas de comunicação se autorregulem e se adaptem para alcançar os resultados desejados (Wiener, 1961).

Além disso, temos a comunicação não verbal, como a linguagem corporal, expressões faciais e o tom de voz. Em conjunto desempenham um papel crítico na transmissão de emoções e intenções para além das palavras. A pesquisa de Albert Mehrabian sobre comunicação não verbal destacou que uma parte significativa do conteúdo emocional de uma mensagem é transmitida não verbalmente. Esta parte significativa, representa 93% da mensagem transmitida, frequentemente dividida por 55% provenientes da linguagem corporal e 38% do tom de voz. Isto implica que apenas 7% do conteúdo emocional é transmitido pelas palavras utilizadas (Mehrabian, 1967).

Ao mergulharmos na comparação dos métodos de comunicação de Jesus com estes princípios, conseguimos, através destes conceitos fundamentais, obter uma lente através da qual analisar a eficácia atemporal das Suas mensagens e as formas como elas se alinham ou divergem das regras de comunicação de hoje.

Contexto Histórico e a Comunicação

No século I, a Judeia era um território de contrastes e conflitos sob o domínio romano, habitado por uma população diversificada que incluía judeus, samaritanos, gregos e romanos. Esta diversidade cultural contribuía para uma rica tapeçaria de tradições, mas também era fonte de tensões significativas, sobretudo em matérias religiosas e na relação com a autoridade imperial romana. No seio desta complexidade, a vida religiosa judaica destacava-se pela sua intensidade, marcada por uma profunda tradição oral e um compromisso rigoroso com a lei mosaica (Lei de Moisés). A comunicação oral era fundamental na sociedade da época, com a narração a ocupar um lugar central na conservação e transmissão de tradições, leis e histórias sagradas. Rabinos e mestres da lei recorriam a parábolas e relatos para ensinar princípios morais e espirituais, prática que Jesus adotou e refinou. Adicionalmente, a sinagoga desempenhava um papel crucial, não apenas como lugar de culto, mas também como centro comunitário e educativo, onde as Escrituras eram lidas e interpretadas. Neste contexto, possuir a habilidade de comunicar ideias complexas de maneira compreensível era extremamente valorizado. Jesus, com o Seu conhecimento aprofundado das Escrituras e tradições judaicas, utilizava histórias e metáforas que tocavam profundamente o Seu público e que frequentemente questionava as interpretações tradicionais, além de incentivar os ouvintes a adotar novas perspetivas sobre a lei, a justiça e a compaixão.

A capacidade de Jesus em estabelecer conexões com pessoas de diferentes origens e classes sociais, desde pescadores e cobradores de impostos a líderes religiosos e membros da elite, era notável. Através do uso de uma linguagem simples, mas carregada de simbolismo, Jesus conseguia transmitir a Sua mensagem de forma eficaz e superar as barreiras culturais e sociais daquela época. Este contexto histórico e cultural não apenas influenciou a maneira como Jesus comunicava, mas também evidenciou a Sua excecional capacidade de se envolver, ensinar e inspirar um leque diversificado de interlocutores.

Técnicas de Comunicação de Jesus

Acredito que a abordagem de Jesus à comunicação era multifacetada, utilizava a narração de histórias, a interação direta com as pessoas e ações que quebravam o coração dos Seus ouvintes. Cada técnica não era apenas eficaz por si só, mas também demonstrava um profundo entendimento da psicologia humana e dos princípios da comunicação eficaz.

O uso de parábolas por Jesus como método de ensino é bem documentado e criticamente analisado na literatura, no livro "As Parábolas de Jesus: Um Comentário" por Arland J. Hultgren. Hultgren esclarece como as parábolas, ao aproveitar cenários familiares, podiam transmitir ensinamentos teológicos e morais complexos de forma acessível (Hultgren, 2000). Esta abordagem era particularmente eficaz numa sociedade onde a literacia não era generalizada, e a tradição oral dominava. Podemos ver isto através da parábola do Filho Pródigo, encontrada em Lucas 15:11-32, que narra a história de um jovem que pede a sua herança antecipada, gasta tudo numa vida imoral, e como consequência deste comportamento, enfrenta a miséria. Após se encontrar neste estado decide voltar para casa, ao retornar, é acolhido com amor e alegria pelo pai, que organiza uma festa para celebrar o seu retorno. Esta parábola apresenta temas como o arrependimento, misericórdia e o amor incondicional. O envolvimento com o público estava bem presente em Jesus. Tinha a capacidade de se conectar com grupos diversos, desde os marginalizados aos intelectuais do Seu tempo, o que destaca as Suas habilidades de comunicação. Jesus demonstrou uma habilidade notável de se adaptar a diferentes públicos através dos Seus ensinamentos. Por exemplo, ao falar com os religiosos e conhecedores das Escrituras, Ele utilizou parábolas profundas e referências ao Antigo Testamento, como na parábola do Bom Samaritano (Lucas 10:25-37) para desafiar as noções de vizinhança e misericórdia. Com os necessitados e marginalizados, as Suas palavras e ações transmitiam compaixão e esperança direta, como

quando curou o cego Bartimeu (Marcos 10:46-52). Estes dois exemplos ilustram a versatilidade de Jesus em comunicar de maneira eficaz e empática com dois grupos de pessoas completamente distintas.

As ações de Jesus, desde curar os doentes até compartilhar refeições com pecadores, comunicam mensagens poderosas de compaixão, inclusão e a natureza do reino de Deus. "Jesus, o Contador de Histórias do Oriente Médio" de Gary M. Burge aprofunda-se no significado cultural das ações de Jesus dentro de seu contexto social (Burge, 2009). Burge argumenta que estas ações não-verbais foram meticulosamente escolhidas para complementar os Seus ensinamentos verbais, reforçando as Suas mensagens através de ações visíveis e impactantes. Podemos ver Jesus a utilizar a comunicação não-verbal de forma significativa no Seu ministério através das Suas curas, como a do leproso em Marcos 1:41, onde Jesus, movido de compaixão, estendeu a mão e tocou o homem, não apenas curando-o, mas também quebrando barreiras sociais (os leprosos enfrentavam um conjunto rigoroso de regras e restrições, fundamentadas principalmente em preceitos religiosos e sociais. Estas regras estavam descritas no livro de Levítico, um dos livros do Antigo Testamento, que detalha leis e procedimentos para o povo de Israel. A lepra, conhecida naquela época como uma condição de "impureza", não se referia apenas à doença que hoje conhecemos como hanseníase, mas a uma variedade de afeções cutâneas), mostram a profundidade da Sua empatia, compaixão e audácia. Ao partilhar refeições com pecadores e cobradores de impostos, como em Lucas 5:29-32, Jesus usava o ato de comer juntos, que é um forte símbolo de aceitação e comunhão, para comunicar a Sua mensagem de inclusão e graça. Todos estes atos não-verbais reforçavam as Suas palavras, o que demonstrava o Seu amor incondicional e o foco na sua missão de trazer cura e restauração.

A natureza interativa da comunicação de Jesus, onde ele respondia a perguntas, abordava dúvidas e adaptava os seus ensinamentos com base nas reações do seu público (conceito de *feedback* e adaptação falada inicialmente), demonstra uma abordagem dinâmica à comunicação. "O Contexto Social de Jesus e dos Evangelhos" editado por Wolfgang Stegemann, Bruce J. Malina e Gerd Theissen, explora a natureza recíproca das interações de Jesus (Wolfgang Stegemann, 2002). O livro destaca como o *feedback* influenciava os métodos de ensino de Jesus, permitindo-lhe clarificar, enfatizar e personalizar as Suas mensagens para garantir que elas toquem profundamente com os Seus ouvintes. Um exemplo da Bíblia que ilustra a comunicação interativa de Jesus é a conversa com a mulher samaritana em João 4:7-26. Aqui, Jesus adapta a Sua mensagem à compreensão e às necessidades espirituais dela, começa por pedir água e de forma progressiva revela verdades espirituais profundas, levando a uma discussão sobre a adoração verdadeira. Este diálogo mostra como Jesus usou o *feedback* para guiar a conversa, tornando-a impactante e transformadora para a ouvinte.

Comparação com as regras de comunicação

A análise das estratégias comunicativas de Jesus revela uma notável sobreposição com os princípios valorizados na comunicação moderna. Ele não só compreendia profundamente o Seu público, mas também transmitia mensagens complexas com uma clareza e simplicidade extraordinárias, conectando-se de maneira significativa e emocional com aqueles a quem se dirigia. Estas capacidades, aliadas à sua disposição para responder e adaptar-se ao *feedback* recebido, ecoam com as melhores práticas de comunicação contemporâneas. A relevância das técnicas de comunicação de Jesus para a paisagem moderna estende-se à Sua habilidade de identificar e respeitar o contexto da Sua audiência. Este é um princípio central também destacado por Engel em 2019 que sublinha a importância do contexto na eficácia comunicativa. Engel ressalta que o contexto não é uma mera configuração, mas um tecido complexo de interações, percepções e significados que moldam a troca comunicativa (Engel, 2019). A clareza e a simplicidade são virtudes atemporais na comunicação eficaz, algo que Jesus dominava através do uso de parábolas. Esta abordagem é alinhada com a perspectiva de Heath e Heath de 2007, que argumentam que a simplicidade é fundamental para tornar

as ideias duradouras e impactantes (Heath, 2007). O envolvimento emocional de Jesus com o Seu público é um reflexo da inteligência emocional, um conceito moderno explorado por Goleman de 1995. A capacidade de Jesus de tocar nos corações das pessoas através das Suas palavras e ações é um testemunho do poder da emoção na comunicação (Goleman, 1995).

Por fim, a interatividade no ensino de Jesus, onde a adaptação e o *feedback* desempenhavam papéis cruciais, acompanha as ideias de Crawford em 2002 sobre *design* interativo, que enfatiza a importância da adaptabilidade na comunicação efetiva (Crawford, 2002). Estas comparações entre as técnicas de Jesus e os métodos de comunicação contemporâneos não são apenas um exercício acadêmico, mas um convite para reconhecer e aplicar princípios de comunicação testados pelo tempo que continuam relevantes e eficazes no nosso dia a dia. Os métodos de Jesus ensinam-nos que, independentemente das mudanças tecnológicas e culturais, as bases de uma comunicação verdadeiramente eficaz permanecem constantes: clareza, simplicidade, empatia e adaptabilidade. Em resumo, ao revisitar os ensinamentos de Jesus sob a lente das teorias de comunicação modernas, podemos não apenas reforçar a nossa apreciação pelo seu impacto histórico, mas também enriquecer a nossa prática comunicativa atual com lições atemporais e profundamente humanas.

Conclusão

Na análise das estratégias de comunicação de Jesus, exploramos desde a Sua extraordinária capacidade de captar a atenção e o coração das pessoas até a forma como a Sua existência histórica é sustentada por uma ampla gama de evidências. Através de parábolas que se entrelaçam com o quotidiano, gestos de compaixão que quebram as barreiras sociais e uma habilidade inigualável de se conectar a nível pessoal, Jesus não apenas comunicou as Suas mensagens, mas viveu-as, tornando-se um exemplo atemporal de comunicação eficaz. A comunicação de Jesus ultrapassou os limites da palavra falada, incorporando ações importantes e uma presença que falava diretamente ao espírito humano. Ele navegou com maestria pelo contexto histórico e cultural da Judeia do século I, utilizava as tradições orais e as estruturas sociais existentes para espalhar a Sua mensagem. As Suas técnicas de comunicação, profundamente enraizadas na empatia e no entendimento profundo da naturalidade humana, permitiram-lhe alcançar uma variedade de públicos, desde os marginalizados e esquecidos até aos intelectuais e líderes religiosos da época. A habilidade de Jesus para adaptar os Seus ensinamentos e respostas baseado nas interações com o Seu público revela um domínio incomparável da comunicação interativa. Este aspeto, aliado com a Sua disposição para usar tanto a comunicação verbal quanto não-verbal, enfatiza a complexidade e a riqueza da Sua abordagem. Seja através de parábolas, diálogos diretos ou curas milagrosas, Jesus demonstrou uma compreensão única de como comunicar efetivamente a Sua mensagem de amor, esperança e redenção. A existência histórica de Jesus, apoiada por fontes internas e externas aos textos cristãos, reforça a autenticidade da Sua mensagem e o impacto duradouro das Suas palavras e ações.

Portanto, a comunicação de Jesus serve como um paradigma para entender não apenas a transmissão de mensagens religiosas, mas também os princípios universais de uma comunicação eficaz e atemporal. As Suas técnicas, embora enraizadas num contexto histórico específico, transcenderam o tempo e continuam ainda hoje a oferecer lições para a comunicação da nossa sociedade contemporânea. Através da análise das Suas estratégias comunicativas, podemos aprender não apenas sobre a arte da comunicação, mas também sobre a importância de construir pontes de entendimento e compaixão entre diversos grupos e indivíduos. Numa última análise, a abordagem de Jesus à comunicação reflete a Sua missão, de se conectar com a humanidade, com princípios mais elevados de amor genuíno e compreensão mútua, o que resulta na minha humilde opinião como um objetivo crucial e transversal a todos aqueles que procuram comunicar com o seu público-alvo de forma impactante e com propósito.

Referências

- Berlo, D. (1960). *The Process of Communication*.
- Bíblia, A. (12:37). *Marcos*.
- Burge, G. M. (2009). *Jesus, the Middle Eastern Storyteller*.
- Crawford. (2002). *A Arte do Design Interativo: Um Guia Eufônico e Iluminador para Construir Software de Sucesso*.
- Engel, S. (2019). *O Contexto é Tudo: A Natureza da Memória*.
- Goleman, D. (1995). *Inteligência Emocional*.
- Hall, E. T. (1966). *Proxemic Theory*.
- Heath, C. (2007). *Feito para Durar: Por que Algumas Ideias Sobrevivem e Outras Morrem*.
- Hultgren, A. J. (2000). *The Parables of Jesus: A Commentary*.
- Mehrabian, A. (1967). *Inference of attitudes from nonverbal communication in two channels*.
- Wiener, N. (1961). *Cybernetics: Or Control and Communication in the Animal and the Machine*.
- Wolfgang Stegemann, B. J. (2002). *The Social Setting of Jesus and the Gospels*.